



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IX

São Paulo, fevereiro de 1982

N.º 96

O ASPECTO RELIGIOSO DA DOCTRINA ESPÍRITA



Nas reuniões em grupo que foram realizadas em dezembro do ano passado, por ocasião da Reunião Nacional da Aliança Espírita Evangélica, um assunto que despertou interesse e muito debate foi o relacionado com o futuro do Espiritismo em nosso país.

Foi destacado o triplice aspecto da Doutrina Espírita — Filosofia, Ciência e Religião — que não foi negado por nenhum dos componentes do grupo. Houve uma pequena minoria que se bateu pela implantação dos estudos científicos dentro dos centros espíritas, porém a grande maioria com isso não concordou.

O grupo de jovens presente ao debate foi muito claro em sua opinião: o aspecto religioso é hoje o mais importante da Doutrina Espírita. "É a religião, com "R" maiúsculo, que os jovens estão buscando; é o ideal maior que está mobilizando boa parte de nossos jovens da atualidade" — deixaram claro eles.

E, justamente folheando duas publicações espíritas — "La

Idea", da Confederação Espírita Argentina, e "Goiás Espírita", da Federação Espírita de Goiás — encontramos interessantes artigos que abordam o aspecto religioso da Doutrina.

O artigo "O Espiritismo é Religião?", de autoria de Anibal Alberini, publicado na revista "Idea", de outubro de 1981, é composto de 12 itens, doze colocações que, num crescendo, levam o autor a concluir que Espiritismo é Religião. Por uma questão de espaço, vamos transcrever os três últimos itens:

— "O Espiritismo é Religião? Se não o fora, nada o autorizaria a continuar, irmanando-se com a Primeira e com a Segunda Revelação. Como Terceira Revelação deveria separar-se delas. Se por Revelação, no dizer de Kardec deve entender-se um ensinamento cuja "fonte é divina" e "sua elaboração é o resultado do trabalho do homem", o que caracteriza a Terceira Revelação, o que a distingue das outras duas, é que seu ensinamento nos chega por iniciativa dos espíritos. Porém se a Terceira Revelação não está

nas mãos de um revelador, as três são inseparáveis porque se assim não o fosse, da reencarnação e da pluralidade dos mundos habitados, que resumem a máxima expressão religiosa da Lei de Progresso, teríamos notícias porém sem a menor possibilidade de compreendê-las.

— "As três revelações não intervêm no desenvolvimento intelectual do homem, não se ocupam de orientá-lo, de marcar-lhe rumos. Cada revelação "surpreende" o homem com as verdades que ele necessita para aproximar-se de Deus, tarde ou cedo, ainda que ele as negue.

"O Espiritismo é Religião porque sua "filosofia" é religiosa. Com a Primeira Revelação, de eterno aprendemos que há um só Deus Criador de todas as coisas; que o Decálogo é sua Lei e que a imoralidade atrai desgraça.

"Com a Segunda Revelação, Jesus ensina a imortalidade da alma, e, pela primeira vez no mundo, que Deus é justo, bom e misericordioso. Com o perdão e a caridade dá a medida com que seremos julgados e, por isso, Deus dá a cada um segundo suas obras. E com "amar ao próximo como a si mesmo", alcança-se a soma total dos valores morais do segundo mandamento, "que vale tanto quanto o primeiro". Kardec, com os ensinamentos de Jesus, opina que Deus não quer que o tenhamos mas que o amemos. Quando?

"Com a Terceira Revelação, a Fé, em primeiro plano, veste-se de gala e embeleza-se com a demonstração experimental da sobrevivência da alma. Já sabemos porque se sofre e que não sofremos em vão, e sobre a sen-

sibilidade existente anuncia que a fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social.

"As sementes das virtudes cristãs chegam a Moisés com o Decálogo na Primeira Revelação. Com Jesus, são semeadas e germinam, na Segunda. Com a Terceira, todas florescem.

— "É o Espiritismo uma Religião? Naturalmente. Sim, pois o contrário de Ateísmo chama-se RELIGIÃO."

A seguir publicamos na íntegra o artigo "Um perigo para o Espiritismo", de autoria de José Felix de Souza, publicado na edição de novembro do "Golias Espírita":

Porque as religiões, as seitas cometeram falhas no passado, desviando o verdadeiro sentido da Mensagem Espiritual, não quer dizer que a Religião, pura, em Espírito e Verdade, deva ser responsável por isso. É imperioso que se separe uma coisa da outra, sob pena de se cometer um grave erro, uma lamentável injustiça. A Religião que "é sempre a face augusta e soberana da Verdade", no dizer de Emmanuel, não pode ser proscrita do meio social e humano por causa das religiões, das seitas. Ela não pode pagar por estas. O Cristo não é culpado pelo cristianismo dos homens. Nem a Medicina, o Direito, a Política pelos defeitos de alguns. Uma verdade, em si, não fale.

É imprescindível um exame mais aprofundado do assunto. Reconhecemos que, infelizmente, a culpa foi dos ditos religiosos, os quais tinham por obrigação dar exemplo daquilo que pregavam e seguiam. Deveriam ser o "sal da terra", mas se "tornaram insípidos". Com uma proficiência superficial, sem uma vivência dos princípios superiores da Religião, apresentaram apenas uma caricatura desta. Assim, se religião era aquilo que os seus adeptos mostravam nas suas atitudes, então tinham os demais, por dever, ser contra ela. Não joguemos, pois, a culpa em ninguém, senão nos próprios "religiosos".

As páginas da história estão cheias de dolorosos testemunhos contra as religiões e, nesta altura, torna-se difícil um retorno à Realidade da Religião. Mormente quando se sabe que a triste conduta dos "religio-

so" ainda persiste entre nós, por diversas maneiras. Disseram alhures que "quem desliga e desune não pode ser religioso", mas, lamentavelmente, isso é uma constante no mundo das religiões.

Daí o surgimento de expressões como estas: a religião é o ópio do povo; o culto é o suborno da divindade; o ateísmo é uma libertação, é a supressão da alienação religiosa; o desenvolvimento da ciência provoca a morte da religião; a religião é flor monstruosa que cresce sobre o estribe de uma sociedade injusta; Deus é o arqui-inimigo de uma sociedade; as chamadas faculdades da alma nada mais são que funções cerebrais independentes; domina-se pela superstição chamada religião; a morfina religiosa; religião é o processo de subjugar o povo; da dupla idolatria, uma é a religiosa, dirigida por igrejas; as religiões não podem resolver o problema da fraternidade dos homens; etc etc.

Agora vêm os Espíritos e afirmam que o homem não pode ficar sem Religião. Falam com a própria experiência. Quem disser que nunca será religioso passa um atestado de profunda ignorância. Mas Emmanuel esclarece que os espíritas precisam, com urgência, distinguir Religião de religiões. A natureza espiritual do homem impõe que ele seja religioso, no verdadeiro sentido. Religião, então, é realização, integração da criatura nas leis naturais. Não existem religiões, tão somente Religião, da qual se distanciaram os homens. O assunto é tão vasto e de tamanha significação que não se consegue esgotá-lo em um livro apenas. É crime de lesa espécie divorciar a criatura da Religião!!!

Diante do exposto, está passando da hora da Religião ser encarada naturalmente. Não se justifica mais, em face das provas alcançadas, qualquer atitude contrária a ela. Permanecer aferrado a uma negação sistemática, seria mero dogmatismo, filosófico ou científico. Ateus e materialistas precisam se reconciliar com a Religião, bem como os que foram atingidos pelo terrível espírito de seita, de partido, no próprio campo dito religioso, mas que, em verdade,

nunca o foi. Reformar conceito é gesto de grandeza, é atitude nobre. Verdade é Verdade. Poderá haver alguém contra a verdade da higiene, da física, da medicina? Como sermos contra a Religião, se as provas sobre a nossa natureza espiritual e a inflexibilidade das leis espirituais, que regem a vida, aí estão patentes, vivas? Opor-se, nesta altura das conquistas científicas, à Religião, por causa dos erros das religiões, ou por ter-se tornado ateu, ou materialista, é uma atitude dogmática, anti-dialética, sectária, anti-lógica, anti-evolucionista, enfermiza, cristalizante. Ninguém deve se enterrar com coisa alguma, com ninguém neste mundo. Tudo evolui. Só devemos amar e ter compromisso com a Verdade. Será que para se dar um passo à frente é preciso se repita sempre o que aconteceu com Galileu, com Sócrates, Fulton, Edson, Pasteur, Jerônimo de Praga e com tantos outros? Tem razão, assim, o Dr. Remy Chauvin, Diretor do Instituto de Altos Estudos de Paris, quando disse que "o homem tem alergia ao futuro". Cada um acaba criando as suas "verdadezinhas" e se opõe até à Verdade. Há muita gente se fossilizando e não percebe.

Por isso que, apesar da sua grandeza, um sério perigo para o Espiritismo seria, pois, se os seus profíteses fizessem dele uma nova religião, no sentido comum do termo. Aí, o espírito de seita, de partido, a mentalidade igrejeira, o misticismo, a pieguice, o condicionamento, a alienação, o exclusivismo, a intolerância, o fanatismo passariam a reinar no lugar da Religião. Não haveria, assim, religiosidade nem espiritualidade. Com os espíritas repetir-se-ia, então, tudo aquilo que enumeramos atrás. E o materialismo e aquelas expressões que transcrevemos continuariam a martelar na mesma tecla. O Espiritismo, libertador por excelência, passaria a escravizar seus adeptos. Que brutal ironia.

Mas poderíamos perguntar como afastar tal perigo? Creemos que somente pelo estudo criterioso da 3.ª Revelação, pela nossa humildade, pela simplicidade e sinceridade de cada um.

pela oração e recolhimento espiritual, pela prática do Amor, bem distanciados da vaidade, do orgulho, da presunção, do personalismo. Fora disso não vemos como livrar a Doutrina desse perigo espreitador. E nunca esqueçamos que o Espiritismo já é o Cristianismo redivivo, a Grande Luz restaurada, porque foi ela conspurcada pelos próprios "cristãos"!!!

O fundador de Palmelo

É bastante conhecida em todo do Brasil a cidade espírita de Palmelo, em Goiás. No dia 20 de outubro de 1981 desencarnou o fundador da cidade, Jeronimo Candido Gomide, mais conhecido na região como "sô Jeronimo Candinho".

Jeronimo iniciou sua dedicação à Doutrina Espírita em Sacramento, Minas Gerais, como discípulo de Eurípedes Barsanulfo. Casado com da Francisca Borges Gomide, penetrou ele pelo Brasil Central, onde, em Goiás, em 1924, fundou a cidade de Palmelo.

Em Palmelo criou o Colégio Espírita Eurípedes Barsanulfo, o Sanatório Bezerra de Menezes e o Centro Espírita Luz e Verdade. A expressiva ampliação demográfica de Palmelo deve-se unicamente aos que procuravam essa localidade para cura de desequilíbrios psíquicos. O jornal "Nova Era", de Franca, em sua edição de novembro de 1981 diz:

"Devido ao patrimônio dessa povoação estar numa área de terreno adquirida por ele em sua maior extensão, não permitiu ali se construísses outros templos religiosos. E, interessante, antes de Palmelo tornar-se Município por lei do Governo do Estado, ali não havia presidio nem guardas de segurança, como não se permitia, nos bares e outros estabelecimentos congêneres, a venda ou uso de bebidas alcoólicas."

Jeronimo Candido Gomide foi, sem dúvida, um espírita de grande fibra, que levou para a zona rural a árvore do Evangelho tendo trabalhado incansavelmente em benefício dos necessitados.

OS VALORES DO MUNDO DE AMANHÃ

Digna de louvores é a propaganda que vem sendo feita, ultimamente, pelos órgãos oficiais do Espiritismo Brasileiro, em prol da evangelização da criança!

É evidente que o Plano Espiritual está fortemente mobilizado no afã de inspirar os líderes espíritas sobre a necessidade premente e prioritária da formação de uma consciência espírita na petizada. Estamos há dezoito anos apenas distantes do Terceiro Milênio e, indiscutivelmente, o Movimento Espírita das primeiras décadas do próximo século estará nas mãos das crianças que forem hoje encaminhadas às luzes da Doutrina. Cumpre-nos, portanto, iniciar, de imediato, essa gratificante tarefa, a fim de que não fiquemos só na propaganda. É necessário que, na medida de suas possibilidades, polarize, cada centro, seus esforços e recursos no sentido de estabelecer cursos rápidos de evangelizadores e, logo após, mesmo com duas ou três crianças, já darem início à obra, confiantes de que não estão sozinhos, pois os Mensageiros do Bem, que sonham com a redenção humana, qual imenso exército da Paz, espalham-se por toda a superfície do Planeta, atentos a todo e qualquer empreendimento nobre executado pelo homem. Preparo-nos para iniciar a obra e os recursos virão por acréscimo.

De há muito que as casas espíritas vêm-se ressentindo de elementos capazes de substituírem aqueles que já envelheceram no desempenho de suas tarefas junto ao centro. E, então, torna-se comum ouvirmos estes desabaços: "É, companheiro! nós já estamos ficando velhos e cansados e não há quem nos substitua na Diretoria da Casa. — Não há dúvida! diz o outro, a Seara é grande, mas os seareiros são poucos! E, complementa ainda outro: — Hoje em dia ninguém mais quer assumir responsabilidades! Mas, respondamos em sã consciência: Será que tais quelxumes têm razão de ser? Talvez não, pois que descuidamos do preparo constante e persistente daqueles que deverão substituir-nos na direção do Centro. Des-

Centro Espírita Estrada de Damasco

de muito cedo, preparamos os nossos filhos para que saiam vitoriosos, quando adultos, nos embates da vida material, o que aliás, é muito justo. O que não nos parece justo é descuidarmos do preparo espiritual intensivo e persistente das crianças, sabendo que sobre os seus ombros estará amanhã o serviço redentor do Espiritismo.

Sabemos ser impossível a boa e generosa colheita sem o preparo prévio do solo e a escolha criteriosa das sementes. Sabemos que não se pode construir um edifício sem o estudo do solo e o preparo dos alicerces. Sabemos, enfim, ser impossível vencermos uma batalha sem o concurso de bons estrategistas e o preparo exaustivo dos exércitos. Será então que o Espiritismo, cujo programa foi genialmente elaborado por pedagogos siderais e enviado à Terra com função regenerativa da humanidade, poderá dispensar uma base sólida consubstanciada no preparo carinhoso da criança? Ao que nos parece, temos dado maior ênfase no ensino da Doutrina e do Evangelho aos adultos. Ora! isto é um tanto paradoxal, pois, com as luzes da Doutrina estamos informados de que os adultos, não obstante a importância de sua evangelização, representam, de um certo modo, páginas já algo rabiscadas pelos preconceitos da vida, enquanto que a criança, por não ter ainda assumido a plenitude de sua personalidade progressa, é semelhante a uma página em branco, na qual podemos escrever, com maiores possibilidades de êxito, os maravilhosos ensinamentos da Vida Eterna.

Não esqueçamos também de que, das escolas de evangelização infantil, sairão mocidades espíritas mais conscientizadas.

Mãos à obra, pois, companheiros de ideal! Que os nossos melhores esforços na abençoada Seara, sejam concentrados na formação da consciência espírita das crianças de hoje para que sejam elas os autênticos valores do mundo de amanhã.

A importância do preparo espiritual da criança está explícita nesta passagem do Velho Testamento: "Instruí o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele". — Provérbios — Cap. 22 — Vers. 6.

E Jesus comprovaria isso, dizendo: "Deixai vir a mim os pequeninos"...

REUNIÃO DA DIRETORIA DA ALIANÇA



Foi realizada no dia 09-01-82, às 09h00m, na sede do "Grupo Socorrista Tarefeiros do Senhor", Rua Pirituba n.º 392, São Paulo, Capital. **I-PRESENCAS:** Jacques André Conchon, Arnaldo Coutinho, Valentim Lorenzetti (CEAE-Genebra); Nelva Lorenzetti (CEAE-Casa Verde); Oídemar de Souza Fernandes, João Augusto F. Vieira (Centro Espírita Nosso Lar — Capital); Dirce Gonçalves (Grupo Espírita Fraternidade — Capital); Ricardo Garlipp, Ubiraci de Souza Leal (Centro Espírita Irmão Alfredo/Capital); Ana Suely (Centro Espírita Caminho da Luz/Capital); Azamar Bragança Trindade (CEAE-Vila Nova Manchester); Dorival Sirino do Nascimento, Maria Ignez M. do Nascimento (Grupo Espírita Fraternidade Cristã/Capital); Lisete, Carlos Mossello, Paulo Mazza, Salvatore Spigonardo, Vicentina Spigonardo, Maria M. Mazza da Silva (Grupo Socorrista Tarefeiros do Senhor/Capital). **II-ASSUNTOS TRATADOS — 1.º) RELATO SOBRE O GRUPO SOCORRISTA TAREFEIROS DO SENHOR:** — Da. Vicentina, na condição de dirigente do Grupo, fez um relato bastante detalhado da atual situação do Centro, os trabalhos desenvolvidos e os planos para o futuro. **2.º) CURSO DE MÉDIUNS NO GSTS:** — Ainda com a palavra, Da. Vicentina apresentou as dificuldades que vem encontrando na abertura de um Curso de Médiuns. Ficou acertado que será destacado um elemento, pela direção da AEE, para oferecer a orientação necessária. **3.º) EXPOSITORES PARA O GSTS:** — Prosseguindo no seu relato, Da. Vicentina

expôs os problemas dos expositores, que são poucos na Casa. O Ubiraci se propôs a dirigir um Curso de Expositores e a Lisete, uma das dirigentes das Escolas de Aprendizes do Evangelho, ficou de fazer um calendário de aulas que será remetido para a Secretaria, a fim de que a Aliança possa providenciar, ao menos um expositor por mês. **4.º) ESTÁGIO PRELIMINAR PARA O CURSO BÁSICO:** — Algumas dúvidas foram levantadas, pelos representantes do "Centro Espírita Nosso Lar", concernentes ao estágio preliminar do "Curso Básico" e idéias foram trocadas a esse respeito. **5.º) "O TREVO":** — Versou sobre a colaboração dos GIs para esse periódico da Aliança e estabeleceu-se uma tabela que já foi elaborada. **6.º) REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA:** — Essa

reunião que ocorrerá em dezembro foi o tema. Falou-se, exclusivamente, sobre a hospedagem. Ficou estabelecido que cada Gi, da Capital, irá hospedar 10 visitantes. Entende-se como hospedagem: local para dormir, alimentação e o traslado dos hóspedes para os locais das reuniões, etc. **III-ENCERRAMENTO:** — Sem outros assuntos para serem tratados, a reunião foi encerrada às 11h40m.

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Inúmeros companheiros de lides espiritistas queixam-se, amiúde, dos poucos resultados que colhem do exercício da mediunidade.

Afirmam que, não obstante frequentarem reuniões específicas para a educação da mediunidade, os tentames encetados durante vários anos-a-fio não produziram os frutos esperados.

Os que lograram algum efeito positivo informam que as comunicações recebidas não passam de trivialidades, quer no fundo quanto na forma.

Todos esclarecem que esperavam uma colheita estimulante, podendo demonstrar, sem

qualquer dúvida, a procedência extrafísica das mensagens, a interferência mais evidente dos Espíritos desencarnados.

Com efeito, entremostam-se desanimados, duvidosos, com receios que não se justificam.

A mediunidade, como é compreensível, varia de indivíduo para indivíduo, sendo mais expressiva nuns do que noutros, portadora de características e peculiaridades especiais programadas para objetivos correspondentes.

Cada medium está incurso numa tarefa a que se deve adaptar, perseguindo os objetivos do próprio aprimoramento e contribuindo para o bem geral.

Graças ao passado espiritual de cada qual, variam as potencialidades psíquicas, não havendo, portanto, dois médiuns iguais, como iguais não existem comportamentos e realizações noutros setores de atividades morais.

A educação da mediunidade exige a aplicação de recursos que dependem do próprio candidato, a benefício de si mesmo.

O fenômeno espontâneo, natural, irrompe sem que se estabeleçam condições antecipadas. Todavia, quando se deseja desdobrar os recursos mediúnicos e canalizá-los corretamente, o estudo consciente da Doutrina Espírita se apresenta como condição primeira, inadiável.

Concomitantemente, a reforma moral do aprendiz e o esforço pela vivência dos ensinamentos evangélicos numa edificante atividade de socorro fraternal, atraem a atenção dos bons Espíritos que se dispõem a contribuir, por sua vez, no desdobramento dos labores a que se candidata.

A perseverança no compromisso e o recolhimento íntimo, com desapego natural das paixões inferiores e dos artifícios secundários da vida social com suas questiúnculas e condicionamentos, produzem uma liberação das matrizes dos registros psíquicos aos quais se adaptam as tomadas mentais dos Benfeitores desencarnados, estabelecendo-se um seguro intercâmbio que se fará mais pleno e fiel à medida em que se depure o médium através da vivência dos postulados espirituais.

A mediunidade colocada a serviço de Jesus, deve ser adaptada ao programa que se origina no mundo espiritual, tornando o mediano, dócil e submisso ao trabalho superior, evitando impor-se, exigir condições especiais e resultados rápidos que parecem levar à promoção pessoal, ao sucesso, ao relevo e ao aplauso.

Tenha-se em mente, que o trabalho, na mediunidade espírita consciente, ainda é sacrificial, de renúncia e evolução, embora os que se devem afadigar no labor dignificante não se queixem, não o confessem, não relatem as dores e dificuldades sofridas,

essas lapidadoras abençoadas da vida.

Por fim, a conduta do aprendiz da mediunidade deve ser sempre a mesma, disciplinada e moralizada, em particular como em público, durante as reuniões especializadas ou fora delas, médium que é em toda circunstância, atraindo companhias conforme a direção mental em que se projete a psicosfera em que se movimenta.

Batuira

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 28-04-81, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia.)

Mediunidade-tarefa

Segundo a programação da Aliança, no dia 27 de março, sábado, às 20 horas, haverá pales-

tra sobre "Mediunidade-tarefa" nas regiões abaixo discriminadas:

Regiões	Locais	Expositor
S. Paulo-Centro	CEAE, Genebra	Jacques Conchon
S. Paulo-Leste	Ce Irmã Nice	Anibal L. de Abreu
ABC	CE Geraldo Ferreira	Angelo Lorenzetti
S. J. dos Campos	CE Amor e Caridade	Lisane Prado Carvalho
Rio de Janeiro	CE Bezerra de Menezes	Valentim Lorenzetti
Londrina	CEAE	Azamar Trindade
Porto Alegre	CEAE	Cleomar de Oliveira
Litoral	CE Irmão Timoteo	Ubiraci Leal
Araraquara	CE Redenção	Morency B. Monte
S. Paulo-Oeste	CE Mansão de Esperança	Marcos Perosa
Bambuí-MG	CE Amor e Luz	Adalberto Barros

CATÁSTROFES

Janeiro de 1981. Mais precisamente, dia sete, terça-feira. Os jornais do dia, emissoras de rádio e de televisão abriam manchetes imensas, anunciando a catástrofe: mais ou menos às 20h35 do dia anterior, o barco "Novo Amapá", superlotado, afundara nas águas turvas do rio Cajari, em local próximo à foz do rio Amazonas com o rio Jarí, no Amapá. Centenas de pessoas debatiam-se desesperadamente, e ao mesmo tempo em que tentavam salvar-se procuravam por suas mães, por suas mulheres, por seus filhos, maridos e amigos. A operação-resgate foi iniciada tão logo dado o alarma. O desespero das famílias em suas casas era muito grande, com muita gente ocorrendo ao local,

CE Adolfo Bezerra de Menezes, Rio de Janeiro

querendo notícias dos seus, o que contribuía em muito para aumentar a confusão reinante.

Já no domingo, dia onze de janeiro, estatísticas oficiais davam conta de duzentos e quarenta sobreviventes e mais de trezentos mortos, com a busca de possíveis sobreviventes ainda em andamento.

Sabendo, como sabem os Espíritos, que tudo tem uma explicação, embora nem sempre esta se mostre clara, fomos buscar em Kardec uma resposta. E naquele manancial que é **O Livro dos Espíritos**, lá estava ela, na questão de número 738. Naquela oportunidade, Kardec pergun-

tava ao Espírito da Verdade se, para conseguir a melhora da Humanidade não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores.

O Companheiro Maior respondia então ao Codificador que sim, "...pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir no conhecimento do bem e do mal. O homem porém não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se faça sentir a sua fraqueza".

Kardec argumentou, dizendo que nesses flagelos tanto sucumbem o homem bom como o perverso, e indagando então se isto seria justo.

O Espírito da Verdade, na sua bondade e compreensão infinitas, esclarecia que durante a vida terrena o homem tudo relaciona ao corpo físico, porém passa a pensar bem diferente após a morte. Como uma existência terrena não passa de um relâmpago na eternidade, logo, os sofrimentos de que nos queixamos representam um ensino que nos servirá no futuro. Os Espíritos, sim, que preexistem a tudo, e a tudo sobrevivem, é que formam o mundo real, e aos quais o Pai dirige toda a sua atenção, sendo os corpos meros disfarces.

Sem nos determos em lamentações inúteis, em exclamações de perplexidade e espanto, que nada ou muito pouco constróem, procuremos analisar calma e tranquilamente esta ocorrência e outras de igual teor. O homem, isto é, cada um de nós, faz da imprudência, da vaidade, do egoísmo e da ganância (como é o caso) seus companheiros permanentes.

Uma vez encarnados, esquecemo-nos por completo, conforme aprendemos com André Luiz e Emmanuel, das múltiplas promessas de melhoramento moral, as quais fazemos tentando obter a oportunidade bendita da reencarnação, quando ainda na espiritualidade. Uma vez aqui instalados para um estágio que deveria ser de burilamento, perdemo-nos nos atrativos passageiros.

E voltando nosso pensamento ao trágico acidente, lembramos então da irresponsabilidade de

alguém, que lotou um barco com aproximadamente quinhentas pessoas onde só cabiam aproximadamente cem.

Que a rude lição sirva ao aprimoramento moral e esclarecimento espiritual de cada um de nós, principalmente aqueles que fazem da irresponsabilidade e da ganância o seu ganha-pão.

Notas e informações

- O confrade Aureliano Alves Netto, de Caruaru, Pernambuco, em carta ao diretor-geral da Aliança acusa o recebimento do terceiro volume da série "Evangelização Infantil". Externa ele "sincero aplauso pelo valioso trabalho no setor de Evangelização da Infância".
- A revista "Conocimiento Espírita", dezembro de 1981, órgão da União Espírita Colombiana, entre muitos artigos de alto interesse doutrinário, transcreve na íntegra a aula sobre as Leis Universais, da série Iniciação Espírita da Escola de Aprendizes do Evangelho, da Editora Aliança.
- Recebemos mais um boletim (de dezembro de 81) sobre o trabalho dos espíritas nos presídios do Rio de Janeiro. Trata-se de "Colmeia", órgão de divulgação da Instituição Espírita Cooperadores do Bem Amélie Boudet — rua Petrocochino, 42, Vila Isabel — Rio de Janeiro.
- A Associação Médico Espírita de São Paulo promoverá novo ciclo de estudos sobre Terapia das Vidas Passadas, a partir de 6 de março, das 10 às 12 horas, na rua Maestro Cardim, 881 — 1.º andar. Número de vagas limitadas e reservadas para psicólogos, médicos educadores e assistentes sociais.
- Recebemos mais um número de "A Vinha", jornalzinho informativo das turmas de Aprendizes do Evangelho do Núcleo Espírita Segue a Jesus, da Casa Verde.
- A União Municipal de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, mantém a Banca do Livro Espírita, na rua Alberto Braune em frente o número 48, naquela cidade, para venda de livros

Os preparativos da Reunião Geral

A secretaria da Aliança Espírita Evangélica já expediu aos grupos integrados uma circular com vistas à avaliação do número de confrades que virão do Exterior e de outros Estados para a reunião geral da Aliança, a realizar-se nos dias 9, 10, 11 e 12 de dezembro deste ano. Esta circular é decorrência de decisão dos grupos integrados da capital, na reunião da Diretoria do mês de janeiro, segundo a qual cada grupo local deve encarregar-se de hospedar determinado número de companheiros de fora.

A circular expedida, encabeçada com uma frase de Emmanuel ("Reunamo-nos para a troca de nossas experiências..."),

- e jornais espíritas, e distribuição de mensagens.
- Recebemos "Kardebraile" — órgão da Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille, com sede no Rio de Janeiro, à rua Thomaz Coelho, 51, Aldeia Campista, CEP 25.540, telefone: 288-9844.
 - O deputado Freitas Nobre remeteu-nos livro contendo pronunciamentos que proferiu na

fornece ainda as linhas gerais da reunião deste fim de ano, que são as seguintes:

- 9/12/82, abertura às 19h30; os períodos da manhã e tarde deste mesmo dia serão destinados à recepção das delegações credenciamento, distribuição de material, etc;
- 10 e 11/12 — seminários, mesas redondas, palestras e momentos de confraternização;
- 12/12 — reunião plenária de encerramento.

No decorrer dos próximos meses, com sugestões dos grupos integrados, o programa irá se definindo de forma a oferecer oportunidade para um aprendizado e confraternização dos mais profícuos para todos os participantes.

Câmara Federal durante 1981, destacando-se discurso em homenagem a Bezerra de Menezes por ocasião do sesquicentenário do "Médico dos Pobres".

- "Luz no Caminho", órgão informativo do Grupo Espírita Razin, edição n.º 29, traz uma série de artigos de interesse para o trabalho de reforma íntima.

AMOR

O Evangelho de Cristo é o assunto de todas as filosofias que procuram o Espírito, mostrando a vida das aspirações.

Jesus foi a manifestação do Amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.

Devemos aprender a amar a vida e aos nossos semelhantes.

Amar muito, embora com amargos sacrifícios, porque o Amor é a única moeda que assegura a Paz e a Felicidade.

Somente o Amor constitui tônico refazente e salutar para qualquer enfermidade, favorecendo com mais ampla facilidade a paciência para as demais terapêuticas de recuperação.

A técnica pode encher a terra, mas só o Amor é a presença de Deus.

Não nos aborrecamos com o trabalho que a vida nos confia de vez que, através dele, é que

atingiremos a promoção justa na escala de valores da vida. Aceitemos a realidade de que o próximo não tem a nossa formação e saibamos respeitá-la em cada criatura na posição em que se encontra. Deus é Amor, está escrito em cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. **Ana Aurora de Melo — FDJ de Porto Alegre.**

Sempre há um momento em que cada criatura, sentindo-se cansada de andar por caminhos de erros, procura, não sabendo como, renovar o seu íntimo.

Edna M. Dourado
— CEAE, Genebra

Principalmente se estamos reencarnados, devemos agradecer a Deus por termos tido esta oportunidade.

M. Beatriz
— CEAE, Genebra



CULTIVAR O SILÊNCIO É LUTAR PELA PAZ ÍNTIMA VENCENDO A AGITAÇÃO DO MUNDO:

O silêncio dá-nos a possibilidade de raciocinar e verificar o que é melhor para nós; propicia a atuação do plano maior junto de nosso progresso espiritual.

Luiz Carlos Sanchez
— CE Redentor

DIANTE DA NOITE NÃO ACUSE AS TREVAS; APRENDA A FAZER LUME:

Muitas pessoas encontram-se na escuridão da noite acusando as trevas, sem fazer o menor esforço para que a luz que Jesus oferece lhes ilumine a escuridão.

Jenny — Grupo
Fraternidade Cristã

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM:

Quando fazemos força para sorrir, vamos diminuindo a irritação. Gradativamente estaremos sorrindo sem fazer força. A irritação é um mal que devemos cortar pela raiz.

Armando Gamba Filho
— CE Redentor

A irritação é uma doença que se apodera da gente, faz-nos perder o equilíbrio e esquecer as boas maneiras, dando lugar ao egoísmo, ao nosso "eu" gritando mais alto.

Maria das Dores
— Casa de Timóteo

O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE:

É um erro pensarmos que ser cristão é só fazer tarefas na seita em que freqüentamos, pois as oportunidades estão em toda parte.

Helena Vieira Lourenço
— Casa de Timoteo

PÁGINA DOS APRENDIZES

O CORPO É O TEMPLO DO ESPÍRITO:

Pela bondade do Pai Celestial recebemos um corpo que é o nosso santuário neste planeta. Somos responsáveis pelo zelo e respeito a este corpo que nos foi concedido para a nossa jornada evolutiva.

José Carlos de Souza
— Centro Espírita
Mansão da Esperança

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM:

Para moldar nosso espírito precisamos do pão que Jesus repartiu aos seus discípulos há 2.000 anos e que conquistaremos com nosso esforço em favor daqueles que não conhecem Jesus, ensinando, amando, perdoadando.

Elisa Guerra — Grupo
Fraternidade Cristã

LEVANTE O CAÍDO; VOCÊ IGNORA ONDE SEUS PÉS TROPEÇARÃO:

Nada está bem se o nosso irmão está em piores condições, sem teto, agasalho, mantimentos.

Suely Carvalho Profeta
— CE Mansão da Esperança

NOS DEGRAUS INFERIORES DA EVOLUÇÃO SOMENTE OS QUE COMPREENDEM O SOFRIMENTO SE HUMILHAM E SE SALVAM:

O sofrimento é nosso companheiro de todas as horas. Através dos sofrimentos é que podemos evoluir para um mundo melhor. O sofrimento é como a tempestade; depois que passa vem a paz e a consolação.

Vivaldina Lins Lopes
— CE Redentor

Temos que suportar corajosamente as tribulações, as humi-

lhações dos homens, sermos humildes, reconhecermos e sabermos que só Deus é grande e poderoso.

Maria Aparecida Rossi
— CE Redentor

O HOMEM RETARDA, PORÉM A LEI O IMPULSIONA:

A caminhada para a evolução é uma luta dura entre o Bem e o Mal.

Dirce Lourenço de Souza
— CEAE, Casa Verde

O SOFRIMENTO É UM RECURSO DO PRÓPRIO ESPÍRITO PARA EVOLUIR, MAS HÁ OUTROS MAIS SUAVES:

O sofrimento é espiritual, adquirido em outras encarnações. Mas, se lembrarmos que Deus está conosco em cada caminhada de nossa provação, tornará mais suave a dor.

Rosalina E. G. Romeu
— CEAE, Casa Verde

NAS LUTAS HABITUAIS NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO; DEMONSTRE A SUA:

Devemos ser compreensivos, pois nem todos têm a felicidade de nascer em ambientes que lhes proporcionem condições para desenvolver virtudes como a educação.

Vera Lúcia Pedro —
CE Mansão da Esperança

A educação que devemos demonstrar é o fruto da reforma íntima que deve ser exercitada em todos os momentos.

Dirce
— GE Fraternidade

É feliz a pessoa que a qualquer momento pode encarar a verdade dos outros, olhando-se a si mesma, dando oportunidade para que alguém sintasse da mesma forma.

Neuza Maria Rodrigues de Almeida
— GE Fraternidade

MARILUZ VALADÃO VIEIRA

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL



VOL. I
normas básicas
de procedimento

EDITORA ALIANÇA

Completa a Série "Evangelização Infantil"

Com a publicação do 4.º fascículo, completou-se a série "Evangelização Infantil", da Editora Aliança, de autoria de Mariluz Valadão Vieira. Trata-se de obra de grande valia para formação de novos evangelizadores para a infância em seus três ní-

veis: jardim, primário e intermediário.

Todos os quatro volumes da série estão disponíveis na Editora Aliança (rua Genebra, 168, CEP 01316, São Paulo) para livrarias e distribuidoras de livros espíritas. O leitor que tiver dificuldade em encontrar a obra em livrarias, poderá adquiri-la na Livraria Paulo de Tarso, do Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, na rua Genebra, 172, Bela Vista, São Paulo. Toda coleção custa Cr\$ 1.900,00.

Hora de semear

Compreendendo as exigências do momento no sentido da espiritualização do homem moderno, com base no Evangelho de Jesus, a Aliança Espírita Evangélica se encontra empenhada na abertura de Casas Espíritas capazes de darem cumprimento a esse elevado mister.

Desde que haja um grupo de pessoas idealistas, desejosas de cooperarem na grandiosa tarefa de redenção da humanidade havendo, igualmente, um local apropriado para a instalação do Centro, a Aliança oferecerá:

- a) Orientação legal para a abertura e funcionamento;
- b) Orientação doutrinária dentro do eficiente sistema de cursos e da assistência espiritual, segundo métodos padronizados;
- c) Material didático.

As solicitações poderão ser enviadas por carta a/c Departamento de Contatos Externos — Rua Genebra, 168 — São Paulo, Capital 01316, ou por telefone (011) 32-4965.

O T R E V O

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável
VALENTIM LORENZETTI